

Uso de nome social no título de eleitor cresce 500% em seis anos na região

VISIBILIDADE LGBTQIAPN+

Uso de nome social no título de eleitor cresce 500% em seis anos na região

Avanço reflete um movimento crescente da afirmação de identidade

ANGELICA RICHTER

angelicarichter@dgabc.com.br

No mês da visibilidade LGBTQIAPN+, os avanços em representatividade no processo eleitoral ganham evidência com o crescimento expressivo no uso do nome social por eleitores aptos a votar do Grande ABC. Em 2018, primeiro ano em que pessoas travestis e transexuais puderam solicitar a inclusão do nome pelo qual são conhecidas no título de eleitor, 104 utilizaram esse direito nas sete cidades da região. Seis anos depois, esse número saltou para 621, aumento de quase 500%.

O avanço reflete um movimento crescente de afirmação de identidade e busca por visibilidade nos espaços democráticos. Os dados de 2018 indicaram 19 eleitores com nome social em Diadema, oito em Mauá, três em Ribeirão Pires, um em Rio Grande da Serra, 34 em Santo André, 35 em São Bernardo e quatro em São Caetano. Já em 2024, esses números subiram para 103 em Diadema, 83 em Mauá, 21 em Ribeirão Pires, nove em Rio Grande da Serra, 201 em Santo André, 165 em São Bernardo e



Paulo Pinto/Agência Brasil

EM 2024. Mais de 550 eleitores se identificaram como transgênero

39 em São Caetano.

O crescimento no Grande ABC segue na mesma linha das demais cidades do Estado de São Paulo, onde 12.108 eleitoras e eleitores estavam aptos a votar nas eleições municipais do ano passado usando o nome social, crescimento de 436% em comparação com o pleito de 2018, quando 2.258 pessoas que incluíram a forma como preferem ser chamadas no título.

Além disso, pela primeira vez em 2024, foi permitido que se informasse a orientação sexual, ampliando ainda mais os mecanismos de inclusão e reconhecimento de grupos minorizados na política.

No Grande ABC, no pleito do ano passado, 554 eleito-

res se declararam transgênero (pessoa cuja identidade de gênero é diferente daquela assumida por seus órgãos sexuais), enquanto 112.453 se identificaram como cisgênero.

Santo André lidera em número de registros de pessoas transgênero, com 160, seguido por São Bernardo (141), Diadema (104), Mauá (63), Ribeirão Pires (20), São Caetano (36) e Rio Grande da Serra (7). Em relação às declarações de identidade cisgênero, Santo André também aparece no topo, com 32.584 registros, seguido por São Bernardo (28.682), Diadema (18.697), São Caetano (12.982), Mauá (10.880), Ribeirão Pires (5.993) e Rio Grande da Serra (2.655).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4